

Usina Santa Adélia S.A.
Demonstrações financeiras individuais e consolidadas
em 31 de março de 2012 e
relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Usina Santa Adélia S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Usina Santa Adélia S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Usina Santa Adélia S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Santa Adélia S.A. e da Usina Santa Adélia S.A. e empresas controladas em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

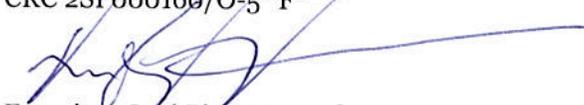
Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de março de 2011, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2.23, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 2 de junho de 2012, sem ressalvas.

Como parte de nosso exame das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de março de 2012, examinamos também os ajustes descritos na Nota 2.23 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de março de 2011, apresentadas para fins de comparação. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de março de 2011 tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 29 de outubro de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"


Francisco José Pinto Fagundes
Contador CRC 1MG054755/O-4 "S" SP

Índice

Balanços patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	3
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Informações gerais	7
2 Resumo das principais práticas contábeis	9
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	24
4 Gestão de risco financeiro	25
5 Instrumentos financeiros por categoria	29
6 Caixa e equivalentes de caixa	30
7 Contas a receber de clientes	31
8 Estoques	31
9 Operações Coopersucar	32
10 Tributos a recuperar	32
11 Outros ativos	33
12 Ativo biológico	33
13 Imobilizado	35
14 Investimentos (controladora)	38
15 Contas a pagar aos fornecedores	39
16 Empréstimos	40
17 Salários e encargos sociais	41
18 Tributos a pagar e parcelados	41
19 Tributos parcelados	42
20 Provisões para contingências	43
21 Impostos de renda e contribuição social diferidos	45
22 Debêntures	46
23 Provisão para liquidação de energia (PLD – CCEE)	48
24 Patrimônio líquido	48
25 Receita	49
26 Outras perdas líquidas	49
27 Gastos por natureza	50
28 Receita e despesas financeiras	50
29 Transações com partes relacionadas	51
30 Seguros	51
31 Aquisição de participação societária	52

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Balancos patrimoniais
Em milhares de reais**

Ativo	Controladora			Consolidado			Passivo e patrimônio líquido	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010		31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Circulante							Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	36.283	89.761	55.504	67.773	90.627	56.168	Contas a pagar aos fornecedores (Nota 15)	31.875	6.272	17.353	41.153	6.281	17.360
Contas a receber de clientes (Nota 7)	10.308	468	600	3.352	487	634	Empréstimos (Nota 16)	181.049	136.814	96.361	384.444	137.268	96.768
Estoques (Nota 8)	50.432	24.147	103.862	67.046	24.170	103.876	Salários e encargos sociais (Nota 17)	19.968	13.074	13.160	26.808	13.087	13.178
Tributos a recuperar (Nota 10)	8.422	7.459	4.516	11.507	7.511	4.568	Tributos a pagar (Nota 18)	2.262	7.272	4.695	2.659	7.305	4.782
Operações Copersucar (Nota 9)	5.384	30.409	7.070	9.264	30.409	7.070	Tributos parcelados (Notas 19)	2.798	1.383	1.379	5.872	1.383	1.379
Outros ativos (Nota 11)	4.742	2.102	433	8.308	2.128	433	Dividendos a pagar		16.987	28.248		16.987	28.248
	<u>115.571</u>	<u>154.346</u>	<u>171.985</u>	<u>167.250</u>	<u>155.332</u>	<u>172.749</u>	Outros passivos	<u>1.763</u>	<u>6.035</u>	<u>3.454</u>	<u>3.088</u>	<u>6.015</u>	<u>3.453</u>
								<u>239.715</u>	<u>187.837</u>	<u>164.650</u>	<u>464.024</u>	<u>188.326</u>	<u>165.168</u>
Não circulante							Não circulante						
Realizável a longo prazo							Empréstimos (Nota 16)	183.181	219.929	249.715	205.677	220.403	249.885
Tributos a recuperar (Nota 10)	5.149	3.278	5.345	6.894	3.324	5.351	Tributos parcelados (Notas 19)	22.123	1.473	3.173	30.486	1.473	3.173
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar (Nota 8)	8.551	5.774	3.573	14.659	5.774	3.573	Partes relacionadas (Nota 29)			210			
Partes relacionadas (Nota 29)	29.842	437			217		Debêntures conversíveis em ações (Nota 22)				91.652		
Tributos diferidos (Nota 21)				50.641			Provisão para perdas contratuais (Nota 23)				14.363		
Depósitos judiciais (Nota 20)	12.402	6.526	5.852	12.924	7.740	7.112	Provisão para contingências (Nota 20)	23.527	14.497	11.967	66.528	14.497	11.967
Outros ativos (Nota 11)				395			Impostos sub-judice	16.124	37.117	34.090	19.222	37.117	34.090
	<u>55.944</u>	<u>16.015</u>	<u>14.770</u>	<u>85.513</u>	<u>17.055</u>	<u>16.036</u>	Tributos diferidos (Nota 21)	3.293	29.262	26.200	3.533	29.262	26.200
Outros investimentos	428	417	299	441	381	441	Provisão para passivo a descoberto (Nota 14)	<u>62.160</u>			<u>117</u>		
Investimentos em controladas (Nota 14)	11.202	44.778	26.075	24.974	17.743			<u>310.408</u>	<u>302.278</u>	<u>325.145</u>	<u>431.788</u>	<u>302.752</u>	<u>325.315</u>
Ágio em Investimentos (Nota 31)	254.911			248.744			Total do passivo	<u>550.123</u>	<u>490.115</u>	<u>489.795</u>	<u>895.812</u>	<u>491.078</u>	<u>490.483</u>
Imobilizado (Nota 13)	415.096	429.993	339.949	623.284	456.001	364.540	Patrimônio líquido (Nota 24)						
Ativo biológico (Nota 12)	168.070	201.977	98.127	216.705	201.977	98.127	Capital social	105.721	128.400	128.400	105.721	128.400	128.400
Despesas diferidas		6.921	15.572		6.921	15.572	Reserva de capital	202.102			202.102		
	<u>905.651</u>	<u>700.101</u>	<u>494.792</u>	<u>1.199.661</u>	<u>700.078</u>	<u>494.716</u>	Reserva legal	13.840	13.840	8.981	13.840	13.840	8.981
							Reserva de lucros	132.300	196.253	2.883	132.300	196.253	2.883
							Ajustes de avaliação patrimonial	17.136	25.839	36.718	17.136	25.839	36.718
								<u>471.099</u>	<u>364.332</u>	<u>176.982</u>	<u>471.099</u>	<u>364.332</u>	<u>176.982</u>
Total do ativo	<u>1.021.222</u>	<u>854.447</u>	<u>666.777</u>	<u>1.366.911</u>	<u>855.410</u>	<u>667.465</u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u>1.021.222</u>	<u>854.447</u>	<u>666.777</u>	<u>1.366.911</u>	<u>855.410</u>	<u>667.465</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita (nota 25)	471.831	589.921	471.837	590.009
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados (Nota 27)	<u>(447.031)</u>	<u>(299.459)</u>	<u>(447.284)</u>	<u>(290.845)</u>
Lucro bruto	24.800	290.462	24.553	299.164
Despesas operacionais				
Com vendas (Nota 27)	(24.472)	(31.445)	(24.476)	(31.445)
Gerais e administrativas (Nota 27)	(55.697)	(41.149)	(57.689)	(41.490)
Outras perdas, líquidas (Nota 26)	(10.012)	(1.212)	(26.080)	(1.200)
Equivalência patrimonial	7.086	32.250	7.603	24.175
Provisão para passivo a descoberto	<u>(9.351)</u>			
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(67.646)	248.906	(76.089)	249.204
Resultado financeiro				
Despesas financeiras (Nota 28)	(48.889)	(39.626)	(50.248)	(39.696)
Receitas financeiras (Nota 28)	<u>11.589</u>	<u>5.083</u>	<u>12.159</u>	<u>5.161</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(104.946)	214.363	(114.178)	214.669
Imposto de renda e contribuição social (Nota 21)	<u>32.290</u>	<u>(17.081)</u>	<u>41.522</u>	<u>(17.387)</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>(72.656)</u>	<u>197.282</u>	<u>(72.656)</u>	<u>197.282</u>
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações do capital social no final do exercício	<u>(0,56)</u>	<u>1,54</u>		

Nos exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, não houve movimentações envolvendo outros resultados abrangentes além do resultado desses exercícios e, portanto, a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	<u>Reserva de capital</u>		<u>Reservas de lucros</u>		<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Lucros (prejuízos) acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Mais valia de investimento</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>	<u>Custo atribuído</u>		
Em 1º de janeiro de 2010	128.400		8.981	2.883	36.718		176.982
Realização de custo atribuído					(10.879)	10.879	
Ajuste de exercícios anteriores						(166)	(166)
Lucro líquido do exercício						197.282	197.282
Destinação do lucro							
Constituição de reserva legal			4.859	(4.859)			
Dividendos distribuídos						(826)	(826)
Distribuição de juros sobre o capital próprio						(8.940)	(8.940)
Constituição de reservas de lucros				198.229		(198.229)	
Em 31 de março de 2011	128.400		13.840	196.253	25.839		364.332
Aumento de capital (Nota 24)	9.613						9.613
Redução de capital (Nota 24)	(32.292)						(32.292)
Por aquisição Pioneiros Bioenergia (Nota 31)		202.102					202.102
Realização de custo atribuído					(8.703)	8.703	
Prejuízo do exercício						(72.656)	(72.656)
Absorção de prejuízo com reserva de lucros				(63.953)		63.953	
Em 31 de março de 2012	<u>105.721</u>	<u>202.102</u>	<u>13.840</u>	<u>132.300</u>	<u>17.136</u>		<u>471.099</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(104.946)	214.363	(114.178)	214.669
Ajustes				
Depreciação e amortização	133.205	109.166	133.274	109.231
Amortização diferido	6.921	8.651	6.921	8.651
Colheita de cana-de-açúcar	52.421	54.947	52.421	54.947
Variação no valor justo do ativo biológico	48.865	(120.033)	48.864	(120.033)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	1.464	(1.257)	1.464	(1.257)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.086)	(32.250)	(7.603)	(24.175)
Provisão para contingências	9.032	2.530	18.956	2.530
Provisão para perdas em estoques	452		452	
Provisão para passivo a descoberto	9.351		117	
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	41.040	34.543	40.274	34.535
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(9.840)	132	(2.865)	147
Partes relacionadas	(29.405)	(437)	427	(217)
Estoques	(26.737)	79.715	(43.328)	79.706
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar	(2.777)	(2.201)	(8.885)	(2.201)
Tributos a recuperar	(2.834)	(876)	(7.566)	(916)
Operações Copersucar	25.025	(23.339)	21.145	(23.339)
Outros ativos	(2.640)	(1.669)	(6.575)	(1.696)
Depósitos compulsórios e judiciais	(5.876)	(674)	(5.184)	(628)
Outros investimentos avaliados ao custo	(11)	(118)	(60)	61
Fornecedores	25.603	(11.081)	34.872	(11.079)
Salários e encargos sociais	6.894	(86)	13.721	(91)
Tributos a pagar	(5.010)	2.577	(4.646)	2.523
Impostos parcelados	22.065	(1.696)	33.502	(1.696)
Dividendos a pagar	(16.987)	(11.261)	(16.987)	(11.261)
Impostos sub-judice	(20.993)	3.027	(17.895)	3.027
Debêntures conversíveis em ações			91.652	
Outros passivos	(4.272)	2.415	(27.251)	2.397
Caixa gerado nas operações	142.924	305.088	235.039	313.835
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.322)	(14.020)	(6.322)	(14.326)
Juros pagos	(14.291)	(31.380)	(26.935)	(31.450)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	122.311	259.688	201.782	268.059

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais

(continuação)

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(126.118)	(199.271)	(126.445)	(200.753)
Aquisições/Integralizações de investimentos	920	(250)	920	(250)
Dividendos recebidos	13.734	12.987	13.734	5.871
Gastos com o plantio e tratos	(67.379)	(38.764)	(116.014)	(38.764)
Recebimentos pela venda de bens do ativo imobilizado	62	2.129	62	2.129
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(178.781)	(223.169)	(227.743)	(231.767)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital	9.613		9.613	
Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio		(9.766)		(9.766)
Amortização de principal de empréstimos	(430.037)	(91.908)	(429.922)	(92.510)
Ingresso de empréstimos	423.416	99.412	423.416	100.443
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	2.992	(2.262)	3.107	(1.833)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(53.478)	34.257	(22.854)	34.459
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 6)	89.761	55.504	90.627	56.168
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 6)	36.283	89.761	67.773	90.627

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Usina Santa Adélia S.A. (“Companhia”) e suas controladas têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração agrícola e a participação em outras sociedades.

A Usina Santa Adélia S.A. foi constituída em 1 de março de 1958, à época englobando a atividade de produção de açúcar, iniciada em 1937, pela família Bellodi. Até meados da década passada a empresa manteve suas operações centralizadas em um único complexo administrativo e industrial localizada na cidade de Jaboticabal-SP.

Em 2004 foi iniciado o projeto de construção de uma nova unidade industrial em Pereira Barreto-SP, a qual iniciou sua operação em 2007. Uma usina totalmente nova, voltada exclusivamente à produção de etanol hidratado. Já em 2010 a moagem em Pereira Barreto atingia 2,5 milhões de toneladas de cana, levando a moagem total da empresa para 4,7 milhões de toneladas de cana, o que representou um crescimento de 130%, quando comparado a 2006. Em 2011 a planta de Pereira Barreto foi equipada para a produção de etanol anidro.

A Usina Santa Adélia é cooperada da Copersucar – Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo, desde a sua fundação no ano de 1959, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da cooperativa, os quais se tornam patrimônio comum e indivisível dos cooperados. O resultado da comercialização desses produtos, nos mercados interno e externo, é rateado para cada cooperado conforme estabelece o estatuto da Copersucar.

Como parte de seus objetivos estratégicos a Companhia mantém investimentos nas seguintes controladas, controladas em conjunto e coligadas:

- Pioneiros Bioenergia S/A. e controladas:
- Companhia Brasileira de Participações em Bioeletricidade S.A.
- Pioneiros Termoeletrica Ilha Solteira S.A.
- Pioneiros Termoeletrica Sud Mennuci

- Termoeletrica Santa Adélia Ltda.
- Pesa Logística Ltda.
- Produgar Participações S.A
- Copersucar S.A

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 29 de outubro de 2012.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1.1 Aquisição de participação societária na Pioneiros Bioenergia S/A

Considerando que a indústria sucroalcooleira oferece oportunidades favoráveis de crescimento e consolidação devido à demanda global por fontes de energia limpa e renovável, a Usina Santa Adélia S.A. buscando o fortalecimento de atuação no setor com a consolidação de suas atividades, adquiriu em 26 de março de 2012 a totalidade das ações da Pioneiros Bioenergia S/A, empresa do mesmo segmento estabelecida no município de Sud Mennucci/SP, próximo à filial de Pereira Barreto/SP, mediante aprovações pelas Assembleias Gerais Extraordinárias das duas companhias realizadas na mesma data. O detalhe da operação e os seus reflexos contábeis se detalham na Nota 31.

1.2 Situação financeira e planos da administração

A Companhia e suas controladas têm como um de seus objetivos principais o aprimoramento contínuo da gestão dos negócios baseado principalmente na redução sistemática dos custos administrativos e operacionais, no controle rígido das verbas orçamentárias, no saneamento financeiro com o pilar principal da estratégia de crescimento sustentável.

A controlada Pioneiros S.A. vinha apurando prejuízos repetitivos principalmente em função da diminuição de seu processamento de cana-de-açúcar, consequência dos problemas financeiros antes enfrentados por aquela empresa e também devido às condições climáticas adversas que afetaram as lavouras de cana-de-açúcar nas safras de 2010/2011 e 2011/2012, e com o resultado vem apresentando nos últimos exercícios excesso de passivo circulante sobre ativo circulante no montante de R\$ 172.469 (2011 – R\$ 47.809) e passivo a descoberto de R\$ 62.073 (2011 – R\$ 124.144). Este último reconhecido nas demonstrações financeiras da Controladora na rubrica Provisão para passivo a descoberto no montante de R\$ 62.073 mil do Passivo não circulante.

Conforme mencionada na Nota 2.1, como parte do processo de fortalecimento de sua atuação no setor, a Usina Santa Adélia S.A., em 26 de março de 2012 adquiriu a totalidade das ações da Pioneiros Bioenergia S/A., tendo resultado em um ágio no montante de R\$ 254.911 conforme descrito na Nota 31, fundamentado em expectativa de rentabilidade futura. A administração da Companhia a partir de 2012, suportada por seus acionistas vem pondo em prática um plano bastante abrangente composto por diversas ações visando melhorar e ampliar os volumes de produção na direção do preenchimento da capacidade industrial de suas usinas e consequentemente aumento de geração de caixa, reequilíbrio de seu capital circulante líquido e realização do ágio resultante da aquisição da referida controlada.

O referido plano entre outros com premissas seguintes ações:

- Reforma, recuperação e ampliação significativa das áreas cultivadas e colhidas visando melhorar a produtividade e ampliar os volumes de produção na direção do preenchimento pleno da capacidade industrial da usina.
- Transferência de toda operação agrícola para a Usina Santa Adélia, com o objetivo de concentrar os esforços da Pioneiros na atividade industrial, resultando em uma grande redução de custos, principalmente relacionado com custos de pessoal.
- Aluguel de equipamentos, máquinas agrícolas pesadas e instalações agrícolas para a Santa Adélia, gerando receitas de aluguel de equipamentos e instalações.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Redução de despesas administrativas em virtude da diminuição substancial do quadro de funcionários uma vez que parte substancial das atividades anteriormente efetuadas na Pioneiros passaram a ser realizadas pela Usina Santa Adélia.

- Redução substancial das despesas comerciais em virtude da totalidade da comercialização passar a ser efetuada por meio da Copersucar, da qual a Companhia Santa Adélia é acionista/cooperada.

Os investimentos realizados nesse período, bem como o plano de reestruturação do endividamento da Pioneiros Bioenergia S/A foram fortemente apoiados pelo BNDES e por outras instituições financeiras parceiras. Os endividamentos possuem vencimentos equilibrados com a geração e disponibilidade futura de caixa da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia conta ainda com total suporte financeiro, sob a forma de capital ou de empréstimos, necessários a suas operações, por parte de seus acionistas a fim de permitir que a mesma implemente os planos de reestruturação de forma completa, cumpra com suas obrigações, restabeleça o equilíbrio financeiro e de seu capital circulante líquido, bem como gere resultados futuros suficientes que sustentem a continuidade operacional das operações de sua controlada, bem como da recuperação integral dos custos e ágio pagos na aquisição da referida controlada.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico com o base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de determinados bens do ativo imobilizado (Nota 13) na data de transição para os CPCs, e ativos biológicos e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia e suas controladas no processo de aplicação das práticas contábeis. Aqueles áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são apresentadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado patrimonial líquido atribuível aos acionistas.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigindo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação são mensurados inicialmente pelos valores justos na data de aquisição.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como *ágio (goodwill)*. Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do *ágio* inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o *ágio* é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas controladas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Coligadas e controladas em conjunto

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em coligadas e controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação da companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas da Companhia. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada ou controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre a companhia e suas coligadas e controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação da Companhia. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual as empresas atuam ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado com o receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado com o "Outros ganhos/(perdas), líquidos".

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, ou outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação e mensuração

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e em prêmios e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros a o valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados com o mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria.

Os ativos dessa categoria são classificados com o ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos com o ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados com o ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem os empréstimos, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a o valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras".

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Os prejuízos de *impairment* são reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* com o resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, resumem-se na identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato e inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (com o aumento na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5.5 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia e suas controladas), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso de taxas de juros efetiva e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia e suas controladas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

2.7 Operações COPERSUCAR

As contas a receber da COPERSUCAR decorrem das vendas de açúcar e etanol disponibilizados para a cooperativa e são avaliados pelo montante original das operações deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa dessas contas a receber.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os produtos acabados entregues à COPERSUCAR são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos valores de realização.

As receitas auferidas e as despesas incorridas nas operações por conta de cooperados e nas atividades de apoio e administração efetuadas pela COPERSUCAR, são a propriedade e o resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST nº. 66, de 5 de setembro de 1986.

2.8 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração com preênto de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de execução e as despesas de venda.

A cana-de-açúcar no ponto de colheita é considerada com o produto agrícola e é mensurada pelo seu valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do Consecana (índice de valorização da cana para o Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

Os adiantamentos efetuados a fornecedores de materiais, cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas são demonstrados ao custo. Os adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar são allocated aos estoques e serão convertidos em matéria-prima quando do recebimento de cana-de-açúcar na safra seguinte.

2.9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas com o matéria-prima na produção de açúcar e etanol. Esses ativos estão avaliados pelo valor justo, menos as despesas de vendas.

Os cultivos de cana-de-açúcar têm em média seis anos de vida após o seu primeiro corte.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota 12.

O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratamentos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, sendo registrado no período na sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos" na rubrica "Custo dos produtos vendidos".

Em determinadas circunstâncias, o valor justo estimado, menos as despesas de venda, se aproxima do correspondente custo de plantio, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando se espera que o impacto dessa transformação sobre o valor justo não seja material, nesses casos, os gastos incorridos constituem-se com o referencial de valor justo.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.10 Ativos intangíveis

(a) Programas de computador (*softwares*)

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada pelas taxas descritas na Nota 13.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

(b) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado com o "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

2.11 Imobilizado

Os terrenos compreendem as propriedades onde estão instaladas as unidades fabris e administrativas da Companhia e suas controladas.

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo histórico ou reavaliado até 31 de dezembro de 2008, menos despesas de depreciação e provisão para não realização (*impairment*). A Companhia e suas controladas optaram pelo reconhecimento do custo atribuído (*deemed cost*) com o previsto no pronunciamento técnico – CPC 27 e Interpretação técnica – ICPC 10, ajustando assim o custo histórico de determinados bens do ativo imobilizado existentes em 1º de janeiro de 2009.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício, sendo que a primeira revisão de vida útil foi efetuada para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009, em conjunto com a adoção do custo atribuído.

Os adiantamentos a fornecedores de bens destinados ao ativo imobilizado são demonstrados pelo valor de custo de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 13. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação são transferidos para lucros (prejuízos) acumulados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado a seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12).

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em outros ganhos (perdas), líquidos na demonstração do resultado.

A Companhia realiza anualmente manutenções em sua unidade industrial, normalmente no período de dezembro a março de cada ano. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra, bem como a depreciação desse período. Tais custos são contabilizados com um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Qualquer outro tipo de gasto, que não aumenta sua vida útil ou mantém sua capacidade de moagem, são reconhecidos no resultado com o despesa.

2.12 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização e depreciação são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor a qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do balanço.

2.13 Contas a pagar a os fornecedores

As contas a pagar a os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas com o passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas com o passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustado a valor presente quando aplicável.

2.14 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

Os empréstimos são classificados com o passivo circulante, a menos que a Companhia e suas controladas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, com o resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

2.16 Debêntures

As debêntures tomadas são reconhecidas, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, as debêntures tomadas são apresentadas pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”). Por ter a característica de conversibilidade, mencionada na Nota 22, quando emitida houve o registro em conta de patrimônio líquido da parcela de instrumento de patrimônio desse instrumento.

2.17 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o tributo também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 21).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

2.18 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

2.19 Reservas legal

A reserva legal da Companhia é constituída anualmente pela destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos e aumentar o capital.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.20 Dividendos

Aos acionistas da Companhia é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo anual obrigatório não inferior a 30% (trinta por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado: (a) pela importância destinada à constituição da reserva legal; (b) pela importância destinada à formação de reservas para contingências, na proporção de 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício, e reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores; e (c) pelos lucros a realizar, transferidos para a respectiva reserva, e lucros anteriormente registrados nessa reserva que tenham sido realizados no exercício.

Os dividendos das empresas controladas somente são reconhecidos quando formalmente aprovados pelos seus quotistas.

2.21 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das deduções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do mesmo grupo.

(a) Venda de açúcar e etanol

A Companhia e sua controlada Pioneiros Bioenergia S.A. fabricam e vendem açúcar e etanol. As vendas desses produtos são reconhecidas quando os produtos são entregues aos clientes, os quais passam a ter os benefícios e assumem todos os riscos inerentes aos produtos vendidos.

(b) Venda de energia elétrica

A Usina Santa Adélia S/A e as controladas indiretas Pioneiros Termoeletrica Sud Mennucci S/A e Pioneiros Termoeletrica Ilha Solteira S/A, geram, compram e vendem energia elétrica. A receita com a venda de energia elétrica é reconhecida com base na quantidade de energia elétrica (em Megawatts) disponibilizada para a concessionária de energia elétrica, apurada ao final de cada mês.

(c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

As demais receitas e despesas são reconhecidas nas demonstrações financeiras de acordo com o princípio contábil de competência de exercícios.

2.22 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.23 Reapresentação das cifras comparativas

De forma a refletir corretamente a essência econômica de suas operações, a Companhia ajustou, após sua publicação, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 31 de março de 2011. Os ajustes efetuados podem ser assim sumariados:

	Saldos em 1º de janeiro de 2010				
	Controladora			Consolidado	
	Originalmente apresentados	Ajustes	Reclassifi- cação	Após os ajustes	
Balanco patrimonial					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	55.504			55.504	56.168
Contas a receber			600	600	634
Adiantamento a fornecedores	9.089		(9.089)		
Estoques	98.466		5.396	103.862	103.876
Tributos a recuperar	4.516			4.516	4.568
Operações Copersucar			7.070	7.070	
Outros ativos		(1.766)	2.199	433	432
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Tributos a recuperar	5.345			5.345	5.351
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar			3.573	3.573	3.573
Depósitos judiciais	5.852			5.852	7.112
Investimentos	26.374		(299)	26.075	
Outros investimentos			299	299	442
Imobilizado	367.350	78.401	(105.802)	339.949	364.540
Ativo biológico		(7.675)	105.802	98.127	98.127
Despesas diferidas	15.572			15.572	15.572
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Contas a pagar aos fornecedores	14.515		2.838	17.353	17.360
Empréstimos	96.361			96.361	96.768
Salários e encargos sociais			13.160	13.160	13.178
Tributos a pagar			4.695	4.695	4.782
Tributos parcelados	1.379			1.379	1.379
Dividendos a pagar	28.248			28.248	28.248
Outros passivos	18.449	2.802	(17.797)	3.454	3.453
Não circulante					
Empréstimos	238.680		11.035	249.715	249.885
Tributos parcelados	3.173			3.173	3.173
Operações com Copersucar	4.179		(4.179)		
Provisão para contingências		11.967		11.967	11.967
Impostos subjuídice	34.090			34.090	34.090
Tributos diferidos		26.200		26.200	26.200
Patrimônio líquido					
Capital social	128.400			128.400	128.400
Reserva legal	8.981			8.981	8.981
Reserva de lucros	11.611	(8.728)		2.883	2.883
Ajustes de avaliação patrimonial		36.718		36.718	36.718

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Outros Ativos:
- Transferência de saldo relativo a compra de caminhões que se encontrava registrada com o contas a receber - R\$ (1.766).
- (b) Imobilizado:
- (i) Transferência de saldo relativo a compra de caminhões que se encontrava registrada com o contas a receber - R\$ 1.766;
- (ii) Depreciação dos caminhões mencionados no item (i) acima - R\$ (706);
- (iii) Ajuste na adoção *deemed cost* (custo atribuído) - R\$ 68.819;
- (iv) Realização custo atribuído - R\$ (13.186);
- (v) Ajuste na depreciação decorrente da adoção de novas taxas - R\$ 21.708.
- (c) Ativo Biológico:
- (i) Ajuste a valor justo do ativo biológico - R\$ (7.675).
- (d) Outros passivos:
- (i) Provisão de SENAR a recolher sobre vendas mercado externo via Copersucar R\$ 2.802.
- (e) Provisão para contingências:
- (i) Constituição de provisão de contingência tributária - R\$ 4.537;
- (ii) Constituição de provisão de contingência trabalhista e previdenciária - R\$ 7.430.
- (f) Tributos diferidos:
- (i) IR e CS constituídos sobre o custo atribuído do imobilizado, líquido da realização do ano R\$ 18.915;
- (ii) IR e CS sobre diferença de depreciação por adoção de novas taxas - R\$ 7.285.
- (g) Reserva de Lucros:
- (i) Efeito líquido no resultado dos ajustes acima.
- (h) Ajuste de Avaliação Patrimonial:
- (i) Constituição de Mais Valia do custo atribuído líquido dos tributos diferidos - R\$ 45.421;
- (ii) Realização, líquida dos tributos, do custo atribuído - R\$ (8.703).
- Redassificações:**
- (a) Reclassificação de Ativo Circulante - Adiantamento a Fornecedores para: (i) Ativo Circulante - Estoques - R\$ 5.396 e (ii) Ativo não Circulante - Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar - R\$ 3.573.
- (b) Abertura da conta Ativo biológico no Ativo não circulante, não apresentada na demonstrações financeiras originais, com a consequente transferência de R\$ 105.802 do Imobilizado.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reclassificação de Passivo Circulante – Outros Passivos para: (i) Passivo Circulante – Salários e encargos sociais – R\$ 13.160 e (ii) Passivo Circulante – Tributos a pagar – R\$ 4.695.

(d) Reclassificação de Passivo Não Circulante – Operações Copersucar para: (i) Ativo Circulante – Operações Copersucar – R\$ (6.856) e (ii) Passivo não Circulante – Empréstimos e financiamentos – R\$ 11.035.

	Saldos em 31 de março de 2011				
				Controladora	Consolidado
	Originalmente apresentados	Ajustes anteriores	Ajustes	Reclassi- ficação	Após os ajustes
Balancopatrimonial					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	88.279		1.482		89.761
Contas a receber	4.235			(3.767)	468
Adiantamento a fornecedores	15.090			(15.090)	
Estoques	26.661		(12.523)	10.009	24.147
Tributos a receber	7.459				7.459
Operações Copersucar	17.855			12.554	30.409
Outros ativos		(1.766)		3.868	2.102
Realizável a longo prazo					
Tributos a receber de cana-de-açúcar	3.278				3.278
Partes relacionadas				5.774	5.774
Depósitos judiciais	6.636			437	437
Investimentos	45.085			(110)	6.526
Outros investimentos				(307)	44.778
Imobilizado	62.7548	78.401	(184.637)	417	429.993
Ativo biológico		(7.676)	119.622	(91.319)	201.977
Despesas diferidas	6.921				6.921
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Contas a pagar aos fornecedores	6.063			209	6.272
Empréstimos	136.814				136.814
Salários e encargos sociais				13.074	13.074
Tributos a pagar				7.272	7.272
Tributos parcelados	1.383				1.383
Dividendos a pagar	9.613			7.374	16.987
Outros passivos	28.650	2.802	2.458	(27.875)	6.035
Não circulante					
Empréstimos	207.319			12.610	219.929
Tributos parcelados	1.473				1.473
Provisão para contingências		11.967	2.530		14.497
Impostos sub-judice	37.117				37.117
Tributos diferidos		26.200	3.062		29.262
Patrimônio líquido					
Capital social	128.400				128.400
Reserva legal	13.840				13.840
Reserva de lucros	82.547	(8.728)	122.600	(166)	196.253
Ajustes de avaliação patrimonial	19.5827	36.718	(206.705)		25.839
Demonstração do resultado					
Receita bruta de vendas e dos serviços prestados	682.239			384	682.623
Deduções de vendas	(76.557)			(15.747)	(92.702)
Variação no valor justo do ativo biológico e produto agrícola (Notas 13 e 28)			61.287		61.287
Custo dos produtos vendidos	(434.851)		57.001	17.104	(360.746)
Com vendas	(31.898)			453	(31.445)
Despesas gerais e administrativas	(36.833)		(2.060)	(2.256)	(41.149)
Outros ganhos (perdas), líquidas	1.257		(2.530)	61	(1.200)
Equivalência patrimonial	3.250				3.250
Despesas financeiras	(39.626)			(39.626)	(39.696)
Receitas financeiras	3.601		1.482		5.083
Imposto de renda e contribuição social	(14.021)		(3.060)		(17.081)

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ajustes:

- (a) Caixa e equivalente de caixa:
 - (i) Transferência de juros sobre aplicação financeira para o Resultado do exercício – Receitas financeiras – R\$ 1.482.
- (b) Estoques:
 - (i) Ajuste de créditos de PIS/COFINS lançados diretamente no resultado – R\$ 4.391;
 - (ii) Apropriação complementar ao CPV – R\$ 8.132.
- (c) Imobilizado:
 - (i) Depreciação dos caminhões transferidos no ajuste de 2009 – R\$ (442);
 - (ii) Estorno dos lançamentos de adoção do *deemed cost* (custo atribuído) efetuados em março de 2011 em razão da adoção na data de transição em 1º de janeiro de 2009 – R\$ (195.827);
 - (iii) Realização custo atribuído – R\$ (13.186);
 - (iv) Ajuste depreciação decorrente da adoção de novas taxas – R\$ 24.818.
- (d) Ativo Biológico:
 - (i) Ajuste de créditos de PIS/COFINS lançados diretamente no resultado – R\$ (410);
 - (ii) Ajuste do valor justo do ativo biológico – R\$ 120.032.
- (e) Provisão para contingências:
 - (i) Constituição de provisão de contingência tributária - R\$ 673;
 - (ii) Constituição de provisão de contingência trabalhista e previdenciária - R\$ 1.857.
- (f) Outros passivos:
 - (i) Provisão de SENARA recolher sobre vendas mercado externo via Copersucar R\$ 398;
 - (ii) Provisão de PPR a pagar R\$ 2.060.
- (g) Tributos diferidos:
 - (i) Ajuste de IR e CS diferidos sobre a realização do custo atribuído do imobilizado - R\$ (5.604);
 - (ii) IR e CS sobre diferença de depreciação por adoção de novas taxas – R\$ 8.666.
- (h) Reserva de Lucros:
 - (i) Efeito líquido no resultado dos ajustes acima.
- (i) Ajuste de Avaliação Patrimonial:
 - (i) Estorno dos lançamentos de adoção do *deemed cost* efetuados em março de 2011 em razão da adoção na data de transição 1 de janeiro de 2009 – R\$ (195.827);
 - (ii) Realização olíquida dos tributos, do custo atribuído – R\$ (10.878).

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (j) Impostos sobre vendas e serviços:
 - (i) Provisão de SENAR a recolher sobre vendas mercado externo via Copersucar (R\$ 398).
- (k) Variação no valor justo do ativo biológico e produto agrícola:
 - (i) Ajuste do valor justo do ativo biológico – R\$ 120.032;
 - (ii) Ajuste do valor justo do ativo biológico – R\$ (58.746).
- (l) Custo dos produtos vendidos:
 - (i) Depreciação dos caminhos transferidos no ajuste de 2009 – R\$ (442);
 - (ii) Ajuste do valor justo do ativo biológico – R\$ 58.746;
 - (iii) Ajuste de créditos de PIS/COFINS lançados diretamente no resultado – R\$ (4.391);
 - (iv) Apropriação complementar ao CPV – R\$ (8.132);
 - (v) Realização custo a tribuído – R\$ (13.186);
 - (vi) Ajuste depreciação decorrente da adoção de novas taxas – R\$ 24.818;
 - (vii) Ajuste de créditos de PIS/COFINS lançados diretamente no resultado – R\$ (410).
- (m) Despesas gerais e administrativas:
 - (i) Provisão de PPR a pagar R\$ (2.060).
- (n) Outros ganhos (perdas), líquidas:
 - (i) Constituição de provisão de contingência tributária - R\$ (673);
 - (ii) Constituição de provisão de contingência trabalhista e previdenciária - R\$ (1.857).
- (o) Receitas Financeiras:
 - (i) Transferência de juros sobre aplicação financeira para o Resultado do exercício – Receitas financeiras – R\$ 1.482.
- (p) Tributos diferidos:
 - (i) Ajuste de IR e CS diferidos sobre a realização do custo a tribuído do imobilizado - R\$ 5.604;
 - (ii) IR e CS sobre diferença de depreciação por adoção de novas taxas – R\$ (8.666).

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Redassificações:

- (a) Reclassificação de Ativo Circulante – Contas a receber para Ativo Circulante – Outros Ativos – R\$ 3.767. Preponderantemente, valores a receber por ações da Produpar vendidas para outras empresas que passaram a ser cooperadas da Copersucar.
- (b) Reclassificação de Ativo Circulante - Adiantamento a Fornecedores para: (i) Ativo Circulante - Estoques – R\$ 9.316 e (ii) Ativo não Circulante - Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar – R\$ 5.774.
- (c) Reclassificação de Ativo Circulante – Operações Copersucar para Passivo Não Circulante – Empréstimos e financiamentos - R\$ (12.610). A conta Operações Copersucar apresentou originalmente saldo líquido de capital de giro obtido da Copersucar, sem incidência de encargos financeiros, que foram reclassificadas para empréstimos e financiamentos.
- (d) Abertura da conta Ativo biológico no Ativo não circulante, não apresentada na demonstrações financeiras originais, com a consequente transferência de R\$ 90.031 do Imobilizado.
- (e) Reclassificação de Passivo Circulante – Outros Passivos para: (i) Passivo Circulante – Salários e encargos sociais – R\$ 13.074, e (ii) Passivo Circulante – Tributos a pagar – R\$ 7.272 e Passivo Circulante – Dividendos a pagar – R\$ 7.374.
- (f) Reclassificação de Demonstração do Resultado – Despesas gerais e administrativas para Demonstração do Resultado – Receita bruta de vendas e serviços – R\$ (384), referente a receita de aluguel e serviços lançados originalmente com o redutores de despesas gerais.
- (g) Reclassificação de Demonstração do Resultado - Impostos sobre vendas e serviços para Demonstração do Resultado – Custo dos produtos vendidos – R\$ (17.104), referente a os créditos de PIS/COFINS sobre insumos lançados originalmente com o redutores de impostos sobre vendas.
- (h) Reclassificação de Demonstração do Resultado – Despesas com vendas para Demonstração do Resultado – Despesas gerais e administrativas – R\$ 453, referente a despesas gerais repassadas da Copersucar, alocadas indevidamente nas demonstrações financeiras originais.
- (i) Reclassificação de Demonstração do Resultado - Impostos sobre vendas e serviços para Demonstração do Resultado – Despesas gerais e administrativas – R\$ 1.357, referente a despesas com multas e outras despesas gerais alocadas indevidamente nas demonstrações financeiras originais.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Valor justo dos ativos biológicos

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia e suas controladas representam o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados com o mencionado na Nota 12.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social possam ser compensados. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

(c) Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte de diversos processos judiciais e administrativos, com o descrito na Nota 20. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das Leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

(d) Revisão da vida útil do imobilizado

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia e suas controladas é avaliada quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

Conforme exposto na Nota 2.7, todas as operações de venda de açúcar e etanol da Companhia e suas controladas são efetuadas através da Copersucar. Assim, a Companhia utiliza em suas projeções e revisões mensais, a estratégia de fixação de preços das exportações e vendas no mercado interno definida pela Copersucar.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Usina Santa Adélia e suas controladas não possuem política formal de gerenciamento de risco para o mercado de energia elétrica. No entanto, a administração entende que pela natureza da operação, a exposição a riscos financeiros está restrita ao índice de reajustes dos contratos firmados (Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA). As principais fontes de receita são corrigidas por esses índices, enquanto o contrato de prestação de serviços de operação e manutenção, principal custo da controlada indireta CBPB e suas investidas, é corrigido pelo IGP-M. Desta forma, a administração entende que se trata de um risco financeiro plenamente aceitável e em linha com a estratégia de longo prazo de seus acionistas.

(a) Risco de Mercado

(i) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos captados no mercado. A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com instrumentos financeiros derivativos para proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(ii) Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Os saldos contábeis de ativos e passivos indexados ao dólar norte-americano na data dos balanços patrimoniais são os seguintes:

	Consolidado	
	31 de março de 2012	
	Moeda estrangeira	Reais
Ativo		
Caixa e equivalente de caixa em US\$	1.615	2.943
Contas a receber em US\$	611	1.114
Passivo		
Empréstimos em US\$	(3.862)	(7.036)
Exposição líquida em US\$	<u>(1.636)</u>	<u>(2.979)</u>

Para mitigar estes riscos a Companhia e suas controladas possuem uma política de hedge que determina a cobertura integral das posições. Usualmente, é utilizado o hedge natural de operações de exportação, ou seja, financiamentos em dólar com operações de Adiantamento de contratos de câmbio (ACC) e ou Pré-pagamentos e nos casos em que o financiamento não é possível recorre-se a outras ferramentas com o contratações de *Non Deliverable Forward* (NDFs).

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de crédito

Considerando que 100% de sua produção é entregue a Copersucar, a administração entende que está exposta a um baixo nível de crédito.

No mercado de energia elétrica, a Usina Santa Adélia tem como clientes, parte, empresas participantes do 1º Leilão de Energia Nova de 2005 e parte no mercado livre. A Pioneros Termoeletrica Sud Mennucci S.A tem como único cliente a Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A. e a Pioneros Termoeletrica Ilha Solteira S.A tem como clientes empresas participantes do Leilão de Fontes Alternativas de 2007. Dado ao baixo risco de crédito da Eletrobrás e o histórico de adimplência nos pagamentos dos demais clientes, a administração entende que este é um risco de crédito aceitável.

(c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas pela área de Tesouraria.

(d) Gestão de capital

A Companhia e suas controladas gerem seus investimentos em capital para assegurar que as entidades dependentes tenham assegurada sua continuidade desde um ponto de vista de situação patrimonial maximizando a rentabilidade dos acionistas através da otimização da estrutura de patrimônio e recursos de terceiros no passivo dos respectivos balanços.

A gestão do capital é realizada pela administração da Companhia, com enfoque no incremento do valor do negócio a longo prazo tanto para os acionistas e investidores, como para empregados e clientes. O objetivo é a consecução constante e sustentável de seus resultados. Para este propósito é necessário o equilíbrio nos negócios com um controle sobre os riscos financeiros, combinado com o grau de flexibilidade financeira requerida para alcançar tais objetivos.

Condição com outras companhias do setor, a Companhia e suas controladas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e de outros valores de liquidez imediata. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Total dos empréstimos (Nota 16)	364.230	356.743	346.076	590.121	357.671	346.653
Menos: Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(36.283)	(89.761)	(55.504)	(67.773)	(90.627)	(56.168)
Dívida líquida	327.947	266.982	290.572	522.348	267.044	290.485
Total do patrimônio líquido	471.099	364.332	176.982	471.099	364.332	176.982
	799.046	631.314	467.554	993.447	631.376	467.467
Índice de alavancagem financeira - %	41%	42%	62%	53%	42%	62%

4.2 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, com o preços) ou indiretamente (ou seja, derivadas dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Os ativos e passivos da Companhia e suas controladas, mensurados a valor justo, estão classificados no nível 2, e podem ser assim apresentados:

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da Companhia e suas controladas. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

5.1 Ativo, conforme o balanço patrimonial

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>
Em 31 de março de 2012		
Contas a receber de clientes	10.308	3.352
Caixa e equivalentes de caixa	36.283	67.773
Outros ativos	4.742	8.703
	<u>51.333</u>	<u>79.828</u>
Em 31 de março de 2011		
Contas a receber de clientes	468	487
Caixa e equivalentes de caixa	89.761	90.627
Outros ativos	2.102	2.128
	<u>92.331</u>	<u>93.242</u>
Em 1º de janeiro de 2010		
Contas a receber de clientes	600	634
Caixa e equivalentes de caixa	55.504	56.168
Outros ativos	433	432
	<u>56.537</u>	<u>57.234</u>

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Passivo, conforme o balanço patrimonial

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>
Em 31 de março de 2012		
Fornecedores	31.875	41.153
Empréstimos	364.230	590.121
Debêntures		91.652
	<u>396.105</u>	<u>722.926</u>
Em 31 de março de 2011		
Fornecedores	6.272	6.281
Empréstimos	356.743	357.671
	<u>363.015</u>	<u>363.952</u>
Em 31 de dezembro de 2009		
Fornecedores	17.353	17.360
Empréstimos	346.076	346.653
	<u>363.429</u>	<u>364.013</u>

A Companhia e suas controladas operam com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos

As debêntures foram reconhecidas pelo valor justo no reconhecimento inicial (Nota 22)

6 Caixa e equivalentes de caixa

Estão representadas por saldo de caixa, bancos e aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) indexados de 75% a 80% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>1º de janeiro de 2010</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>1º de janeiro de 2010</u>
Caixa	31	47	54	84	47	55
Bancos conta correntes	232	967	9.699	8.304	983	9.744
Depósitos bancários de curto prazo	36.020	88.747	45.751	59.385	89.597	46.369
	<u>36.283</u>	<u>89.761</u>	<u>55.504</u>	<u>67.773</u>	<u>90.627</u>	<u>56.168</u>

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Contas a receber de clientes no país	10.308	468	600	2.238	487	634
Clientes no exterior (dólares americanos)				1.114		
	<u>10.308</u>	<u>468</u>	<u>600</u>	<u>3.352</u>	<u>487</u>	<u>634</u>

A análise por vencimentos estar representado a baixo:

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
A vencer						
Até três meses	<u>10.308</u>	<u>468</u>	<u>600</u>	<u>2.011</u>	<u>487</u>	<u>634</u>
Vencidos						
Até três meses				210		
De três a seis meses				1.116		
Em mais de seis meses				15		
				<u>1.341</u>		
	<u>10.308</u>	<u>468</u>	<u>600</u>	<u>3.352</u>	<u>487</u>	<u>634</u>

Nenhuma provisão para perdas foi constituída, uma vez que a Companhia não espera ter problemas de recebimento associados com os valores a receber em atraso.

8 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Produtos acabados	12.519	2.010	89.532	13.808	2.010	89.532
Materiais diversos, produtos para revenda e mercadorias	25.451	12.127	8.934	33.671	12.127	8.934
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar (i)	12.914	8.721	5.396	19.757	8.721	5.396
Outros estoques		1.289		262	1.312	14
Provisão para perdas com itens obsoletos	(452)			(452)		
	<u>50.432</u>	<u>24.147</u>	<u>103.862</u>	<u>67.046</u>	<u>24.170</u>	<u>103.876</u>

(i) Os adiantamentos a fornecedores referem-se a valores pagos a parceiros e fornecedores, cujos contratos vencem entre abril de 2012 e dezembro de 2026, para entrega de cana-de-açúcar. Os valores classificados no ativo não circulante montam, na controladora a R\$ 8.551 (31 de março de 2011 – R\$ 5.774, 1 de janeiro de 2010 – R\$ 3.573) e no consolidado a R\$ 14.659 (31 de março de 2011 – R\$ 5.774, 1 de janeiro de 2010 – R\$ 3.573).

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As lavouras de cana-de-açúcar são consideradas culturas permanentes, por produzirem, em média, por um período de até seis anos, e por esse motivo, são classificadas no grupo não circulante.

9 Operações Coopersucar

Referem-se a valores a receber ou pagar decorrentes de Ato Cooperativo.

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2009	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2009
Ativo circulante						
Direitos de safra	5.168	30.042	6.135	8.853	30.042	6.135
Outros	216	367	935	411	367	935
	5.384	30.409	7.070	9.264	30.409	7.070

As operações passivas com a Coopersucar estão demonstradas na Nota 16.

10 Tributos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Imposto de Renda e Contribuição Social - IRPJ e CSLL	10.499	4.705	59	12.595	4.705	63
Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - PIS e COFINS (i)	1.130	527	1.038	3.605	578	1.038
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (i)	1.738	5.200	8.475	1.958	5.200	8.484
Outros	204	305	289	243	352	334
	13.571	10.737	9.861	18.401	10.835	9.919
Circulante	(8.422)	(7.459)	(4.516)	(11.507)	(7.511)	(4.568)
Não circulante (ICMS, PIS e COFINS sobre aquisições de bens do ativo imobilizado)	5.149	3.278	5.345	6.894	3.324	5.351

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Outros ativos

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Adiantamentos a fornecedores	1.609	113	114	2.439	113	114
Dividendos a receber	1.215			1.628		
Outros	1.918	1.989	319	4.636	2.015	319
	4.742	2.102	433	8.703	2.128	433
Circulante	(4.742)	(2.102)	(433)	(8.308)	(2.128)	(433)
Não circulante				395		

12 Ativo biológico

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam 49.927 hectares (mar/2011 – 33.190) de lavouras de cana-de-açúcar, cultivada no estado de São Paulo. Essa cana-de-açúcar é utilizada com matéria-prima no processo industrial para a fabricação de açúcar e etanol.

O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente em média por mais cinco safras.

As terras próprias em que as lavouras estão plantadas são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando as seguintes principais premissas:

- (a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da produtividade futura da cana-de-açúcar, durante sua vida útil, usualmente 6 anos, medida em toneladas e nível de concentração de açúcar – ATR, pelo preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e etanol; e
- (b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com colheita/corte, Carregamento, Reboque e Transporte - CCRT; (iii) custos de capital (equivalentes a arrendamento de terras e de máquinas e equipamentos); e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

Com base na estimativa de receitas e custos, determinam-se os fluxos de caixa futuros a serem gerados, os quais são ajustados a valor presente, utilizando-se uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações do valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contra partida a rubrica de “Variação do valor justo dos ativos biológicos e produto agrícola” no resultado.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O modelo e as premissas utilizados na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das demonstrações financeiras e são revisados a cada apresentação das demonstrações financeiras e, se necessário, ajustados.

A movimentação dos ativos biológicos no período é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
No início do exercício	201.977	98.127	52.250	201.977	98.127	52.250
Aumento por aquisição Pioneiros Bioenergia				48.635		
Aumentos decorrentes de plantio e tratos culturais	67.379	38.764	44.555	67.379	38.764	44.555
Redução decorrente de colheita	(52.421)	(54.947)	(53.320)	(52.421)	(54.947)	(53.320)
Variação no valor justo	<u>(48.865)</u>	<u>120.033</u>	<u>54.642</u>	<u>(48.865)</u>	<u>120.033</u>	<u>54.642</u>
No final do exercício	<u>168.070</u>	<u>201.977</u>	<u>98.127</u>	<u>216.705</u>	<u>201.977</u>	<u>98.127</u>

A diminuição no valor justo dos ativos biológicos de 2012 decorre da redução nos preços futuros do açúcar, que atingiu níveis recordes em 2011, combinado com a queda na produtividade e um aumento do custo dos tratos culturais projetados.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Imobilizado

	Controladora								
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
Em 31 de março de 2011									
Saldo inicial	9.713	46.260	207.554	65.324	909	10.189			339.949
Aquisições		952	180.173	17.881	90	175			199.271
Baixas						(61)			(61)
Depreciação		(2.012)	(85.905)	(19.191)	(188)	(1.870)			(109.166)
Saldo contábil, líquido	9.713	45.200	301.822	64.014	811	8.433			429.993
Em 31 de março de 2011									
Custo total	9.713	55.229	443.338	123.064	2.567	18.865			652.776
Depreciação acumulada		(10.029)	(141.516)	(59.050)	(1.756)	(10.432)			(222.783)
Saldo contábil, líquido	9.713	45.200	301.822	64.014	811	8.433			429.993
Em 31 de março de 2012									
Saldo inicial	9.713	45.200	301.822	64.014	811	8.433			429.993
Aquisições		28	109.051	4.243	1	650	1.145	11.000	126.118
Transferência para investimento	(6.634)								(6.634)
Baixas	(1.137)			(39)					(1.176)
Transferências			11.000					(11.000)	
Depreciação		(2.510)	(113.901)	(15.126)	(142)	(1.526)			(133.205)
Saldo contábil, líquido	1.942	42.718	307.972	53.092	670	7.557	1.145		415.096
Em 31 de março de 2012									
Custo total	1.942	55.257	468.808	127.268	2.568	19.515	1.145		676.503
Depreciação acumulada		(12.539)	(160.836)	(74.176)	(1.898)	(11.958)			(261.407)
Saldo contábil, líquido	1.942	42.718	307.972	53.092	670	7.557	1.145		415.096
Taxas anuais médias de depreciação - %		3	7	20	10	10 a 20			

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
Em 31 de março de 2011									
Saldo inicial	33.394	46.735	207.982	65.324	911	10.194			364.540
Aquisições	999	952	180.656	17.881	90	175			200.753
Baixas						(61)			(61)
Depreciação		(2.012)	(85.970)	(19.191)	(188)	(1.870)			(109.231)
Saldo contábil, líquido	34.393	45.675	302.668	64.014	813	8.438			456.001
Custo total	34.393	55.704	444.249	123.064	2.569	18.870			678.849
Depreciação acumulada		(10.029)	(141.581)	(59.050)	(1.756)	(10.432)			(222.848)
Saldo contábil, líquido	34.393	45.675	302.668	64.014	813	8.438			456.001
Em 31 de março de 2012									
Saldo inicial	34.393	45.675	302.668	64.014	813	8.438			456.001
Aquisições		355	109.051	4.243	1	650	1.145	11.000	126.445
Baixas	(7.771)			(39)					(7.810)
Transferências			11.000					(11.000)	
Aumento por aquisição Pioneiros Bioenergia (Nota 1.1)	648	13.241	116.631	15.216	187	6.305	7.962	46.163	206.353
Baixa por redução de capital com ativos (Nota 14.1 (iii))	(24.431)								(24.431)
Depreciação		(2.523)	(113.957)	(15.126)	(142)	(1.526)			(133.274)
Saldo contábil, líquido	2.839	56.748	425.393	68.308	859	13.867	9.107	46.163	623.284
Custo total	2.839	72.377	714.882	163.251	3.031	39.102	9.107	46.163	1.050.752
Depreciação acumulada		(15.629)	(289.489)	(94.943)	(2.172)	(25.235)			(427.468)
Saldo contábil, líquido	2.839	56.748	425.393	68.308	859	13.867	9.107	46.163	623.284
Taxas anuais médias de depreciação - %		3	7	20	10	10 a 20			

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13.1 Comentários sobre o imobilizado

- (i) A Companhia efetuou o registro do custo atribuído (*deemed cost*) para Edificações e benfeitorias e Equipamentos e instalações, em conformidade com a Interpretação Técnica - ICPC 10 emitido pelo CPC, baseada em avaliação efetuada por avaliadores independentes. Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil estimada dos mesmos, conforme Pronunciamento Técnico 27 - Ativo Imobilizado. Em consequência, em 1º de janeiro de 2009, foi registrada mais valia dos ativos e foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa de vida útil econômica destes. Consequentemente, em 1º de Janeiro de 2009, houve um acréscimo no valor dos bens do ativo imobilizado no montante de R\$68.819, correspondente ao registro do custo atribuído.

- (ii) Obras em andamento e adiantamentos a fornecedores se referem preponderantemente à construção das instalações da UTE da controlada direta Pioneiros Termelétrica Ilha Solteira S.A, com previsão de início de operação em novembro de 2012.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Investimentos (controladora)

31 de março

2012

2011

	Agropecuária Gino Bellodi	Termoelétrica Sta. Adélia	Pesa Logística	Produbar	Copersucar S/A	Pioneiros Bioenergia	Total	Total
(a) Informações sobre as controladas								
Quantidade de quotas/ações possuídas	2.376.379.650	154.509	1.161.554	474	19.044.340	282.288.277		
Participação no capital social (%)	100	100	50	4,74	5	100		
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	32.292	155	2.599	(1.832)	205.639	(62.073)		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	12.212		(278)	(18.731)	102.552	(46.733)		
(b) Movimento dos investimentos								
No início do exercício	25.658	155	1.222	17.743			44.778	26.075
Integralização de capital/emissão de ações	6.634		217		3.806		10.657	
Aquisição de ações								250
Dividendos recebidos				(12.518)	(1.216)		(13.734)	(12.986)
Venda de ações				(1.487)			(1.487)	(811)
Redução de capital (Nota 14.1 (ii))								
Redução de investimento (Nota 14.1 (iii))	(32.292)			(3.806)			(36.098)	
Equivalência patrimonial			(139)	68	7.157		7.086	32.250
		155	1.300 (*)		9.747 (*)		11.202	44.778

(*) Provisão para passivo a descoberto em controlada.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14.1 Comentários sobre os investimentos

- (i) Em 19 de abril de 2011, a Produpar Participações S.A., deliberou pela redução do capital social por considerar o capital excessivo em relação às atividades desenvolvidas mediante a transferência de 80.290.000 (oitenta milhões, duzentas e noventa mil) de ações ordinárias nominativas de emissão da Copersucar S.A., detidas pela Companhia. A Usina Santa Adélia S.A. mediante a operação de redução de capital da Produpar Participações S.A. passou a ser detentora de 19.044.340 (dezenove milhões, quarenta e quatro mil, trezentos e quarenta) ações ordinárias nominativas de emissão da Copersucar S.A.

Em 20 de junho de 2011, a Copersucar S.A., aprovou o desdobramento da totalidade das 80.300.230 (oitenta milhões, trezentas mil, duzentas e trinta) ações ordinárias representativas do capital social da Copersucar S.A., de forma que cada 1 (uma) ação ordinária possuída nesta data pelos acionistas passe a ser representada por 5 (cinco) novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Adicionalmente, tendo em vista a redução do capital social da acionista Produpar Participações S.A. (Produpar), deliberada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de abril de 2011 a Usina Santa Adélia S.A. passou a ser detentora de 19.044.340 (dezenove milhões, quarenta e quatro mil, trezentos e quarenta) ações ordinárias nominativas de emissão da Copersucar S.A.

- (ii) No dia 29 de abril de 2011, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a subscrição, pela Companhia, de capital social na Agropecuária Gino Bellodi Ltda., mediante a transferência de ativos móveis e imóveis, no montante total de R\$ 6.634, conforme instrumento particular da 23ª Alteração do Contrato Social daquela controlada, datada de 29 de agosto de 2011.
- (iii) Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 5 de setembro de 2011, os sócios aprovaram a redução do capital social, no montante de R\$ 32.292 (Nota 24). Em contraprestação à redução de capital, o valor total correspondente à redução foi restituída de forma proporcional aos acionistas, por meio da distribuição das 2.376.379.650 de quotas representativas do capital social da investida.
- (iv) Mediante a Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Usina Santa Adélia S.A. realizada em 26 de março de 2012, os acionistas decidiram por unanimidade aprovar a incorporação da totalidade das ações da Pioneiros Bioenergia S/A, nos termos do Protocolo de Incorporação de Ações e Justificação, datado de 15 de março de 2012. Essa operação se detalha na Nota 31.

15 Contas a pagar a fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Canas-de-açúcar	12.261	5.088	11.149	20.250	5.088	11.149
Equipamentos de materiais e serviços	19.614	1.184	6.204	20.903	1.193	6.211
	<u>31.875</u>	<u>6.272</u>	<u>17.353</u>	<u>41.153</u>	<u>6.281</u>	<u>17.360</u>

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Empréstimos

Devido à natureza dos empréstimos seu valor justo se aproxima do valor contábil.

	Encargos financeiros incidentes	Controladora			Consolidado		
		31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Moeda nacional							
Capital de giro							
	10,0% a 106% do CDI	73.773			74.048	274	
	CDI + 1,7% a 2,68%	66.368	79.218	52.313	66.368	79.218	52.313
	CDI + 3%				186.087		
	11,37% a 15,40%				28.073		
Copersucar	Cesta moedas a 100% + 2,15% à 3%	9.962	3.976	16.154	9.962	3.976	16.154
	Sem incidência de encargos financeiros	21.502	12.610	11.035	21.502	12.610	11.035
Custeio agrícola	6,65% ao ano	806	30.158	6.669	806	30.812	7.246
Finame							
	4,5% a 7% ao ano	39.714	72.911		39.714	72.911	
	8% a 10% ao ano	16.047	9.693	6.068	16.047	9.693	6.068
	Variação TJLP + 1,5% a 4,30%				1.000		
	Variação TJLP + 6,8% a 11,7%	136.058	148.177	253.837	136.337	148.177	253.837
PESA - Programa Especial de Saneamento de Ativos (i)	IGPM + 4,32% a.a.				3.141		
Moeda estrangeira							
Pré-pagamento de exportações	Variação do dólar estadunidense + 8,5% ao ano o LIBOR 4,5% a 8,5% a.a.				7.036		
		364.230	356.743	346.076	590.121	357.671	346.653
		(181.049)	(136.814)	(96.361)	(384.444)	(137.268)	(96.768)
No circulante							
No não circulante							
		183.181	219.929	249.715	205.677	220.403	249.885

(a) Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
2010						
2011			45.736			45.906
2012		31.604	42.866		32.078	42.866
2013	20.203	35.118	37.665	34.532	35.118	37.665
2014	35.799	42.139	40.663	51.394	42.139	40.663
2015	58.747	72.658	75.127	57.710	72.658	75.127
2016	9.232	8.096	7.658	4.414	8.096	7.658
2017 a 2019	59.200	30.314		57.627	30.314	
	183.181	219.929	249.715	205.677	220.403	249.885

(b) Em garantia dos empréstimos da controlada Pioneiros Bioenergia S/A, foi oferecida garantia real (imóveis rurais de acionistas), aval da empresa controladora e de acionistas. Para o montante de capital de giro foram oferecidas fianças bancárias. E para o total do Finame foram oferecidos os próprios bens financiados, bem como o aval dos acionistas.

Os saldos de pré-pagamento serão aplicados nas exportações referentes à safra 2012/2013.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia e sua controlada Pioneiros Bioenergia não atendiam, no encerramento do exercício social findo em 31 de março de 2012, determinadas condições contratuais de certos empréstimos e financiamentos (“covenants” – índices financeiros), possibilitando aos credores exigir antecipadamente o pagamento de aproximadamente R\$ 210 milhões. A Companhia e sua controlada Pioneiros Bioenergia obtiveram da referida instituição financeira à cargo desses empréstimos e, as dispensas (“waiver”) do cumprimento dessas cláusulas restritivas por meio de correspondência formal datada de 3 de outubro de 2012, tendo seu efeito retroativo a partir de 31 de março de 2012. As práticas contábeis adotadas no Brasil requerem que, quando a entidade quebra um acordo contratual (covenant) de um empréstimo de longo prazo ao término ou antes do término do período de reporte, tornando o passivo vencido e pagável à ordem do credor, o passivo deve ser classificado como circulante mesmo que o credor tenha concordado em não exigir pagamento antecipado com o consequência da quebra do covenant após a data do balanço e antes da data da autorização para emissão das demonstrações financeiras. Nesse sentido, a Companhia e sua controlada Pioneiros Bioenergia, nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, reclassificaram em 31 de março de 2012, o referido montante para o passivo circulante.

17 Salários e encargos sociais

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Ordenados e salários	8.487	3.023	3.096	12.113	3.025	3.102
Provisão para férias	8.926	7.942	8.068	11.142	7.948	8.074
Provisão para 13º salário	695	587		1.152	587	
FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	562	444	606	738	444	606
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte	331	278	481	331	278	481
INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social	967	800	909	1.332	805	915
	19.968	13.074	13.160	26.808	13.087	13.178

18 Tributos a pagar e parcelados

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS Copersucar	21.988	2.856	4.552	21.988	2.856	4.552
Parcelamento - Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS				5.340		
Parcelamento Lei 11.941/09 - Mega REFIS	2.933			7.351		
Parcelamento de ICMS				1.600		
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte				123		
INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social	2.204	909	2.183	2.204	909	2.183
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica a pagar		4.647	1.738	110	4.665	1.782
CSLL - Contribuição social sobre o lucro líquido a pagar		1.675	749	46	1.688	775
Outros tributos a pagar	58	41	25	255	43	42
	27.183	10.128	9.247	39.017	10.161	9.334
Passivo circulante						
Tributos a pagar	(2.262)	(7.272)	(4.695)	(2.659)	(7.305)	(4.782)
Tributos parcelados	(2.798)	(1.383)	(1.379)	(5.872)	(1.383)	(1.379)
Não circulante - tributos parcelados	22.123	1.473	3.173	30.486	1.473	3.173

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Tributos Parcelados

Em novembro de 2009, a Companhia, a Copersucar – Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo e também a controlada Pioneiros Bioenergia S/A, aderiram ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

Com a promulgação da Lei 11.941/2009 que concedeu as empresas o direito ao parcelamento de débitos fiscais federais, com benefício inclusive, de redução nos juros e multas, o Conselho de Administração da Cooperativa, em 27 de outubro de 2009 aprovou a adesão ao programa de parcelamento optando pelo plano de pagamento em até 180 meses e aguarda a consolidação dos valores por parte da Secretaria da Receita Federal. O montante incluso no parcelamento foi distribuído aos cooperados durante o exercício de 2011 conforme Deliberação do Conselho de Administração da Cooperativa.

Além disso, a controlada Pioneiros Bioenergia S/A possui parcelamento junto ao Instituto Social da Seguridade Social – INSS e aderiu ao PPI – Programa de Parcelamento Incentivado, instituído pelo Decreto 51.960 e Resolução Conjunta SF/PGE n. 3, de 04/07/2007, parcelando débitos de ICMS em 120 parcelas.

Com o consequência da adesão ao programa de parcelamento, a Cooperativa obrigou-se a desistir das ações judiciais referente aos tributos que foram incluídos no parcelamento. Contudo, caso a Companhia não atenda integralmente as regras impostas pelo programa ao longo do período do parcelamento, este poderá ser suspenso, acarretando inclusive, na perda dos benefícios concedidos.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Provisões para contingências

(a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de depósitos judicial e provisão para contingências:

	Depósitos compulsórios e judiciais						Provisões para contingências					
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010	31 de março de 2012	31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
Tributárias	9.741	4.929	4.929	9.895	6.053	6.051	7.969	5.210	4.537	26.248	5.210	4.537
Trabalhistas e previdenciárias	2.655	1.597	923	3.023	1.687	1.061	15.077	9.287	7.430	31.454	9.287	7.430
Reclamações cíveis	6			6			481			1.918		
Ambientais										6.908		
	12.402	6.526	5.852	12.924	7.740	7.112	23.527	14.497	11.967	66.528	14.497	11.967

(b) Movimentação da provisão para contingência:

	Controladora			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010		7.430	4.537	11.967
Constituição		1.857	673	2.530
Saldo em 31 de março de 2011		9.287	5.210	14.497
Constituição	481	5.790	2.759	9.030
Saldo em 31 de março de 2012	481	15.077	7.969	23.527

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Ambientais	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010		7.430	4.537		11.967
Constituição		1.857	673		2.530
Saldo em 31 de março de 2011		9.287	5.210		14.497
Constituição	481	18.484	17.004	6.531	42.500
Aumento pela aquisição Pioneiros Bioenergia	1.437	3.683	4.034	377	9.531
Saldo em 31 de março de 2012	1.918	31.454	26.248	6.908	66.528

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Natureza das contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser resumida da seguinte forma:

- . Tributárias – refere-se à discussão judicial dos créditos de ICMS tomados na aquisição de materiais de uso e consumo, equipamentos destinados ao ativo imobilizado, utilização de insumos para fins alheios à atividade da empresa e outros.
- . Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas às discussões sobre os valores de rescisão contratual.
- . Ações cíveis – referem-se a ações de indenização por acidente de trabalho e de trânsito com veículo da empresa e com veículo de empresa terceirizada.
- . Ambientais - referem-se a contingências relacionadas com situações ocorridas por despejos de oficina e lavador, redução do consumo de H₂O, sistema de vinhaça, medidores de vazão e outros.

Adicionalmente, algumas empresas do Grupo são parte envolvida em outras demandas administrativas, inclusive objeto de autuações fiscais, sobre as quais não foram constituídas provisões para fazer face a eventuais perdas, tendo por base a orientação de seus consultores jurídicos, que classificaram essas demandas com o tendo possível êxito de ganho, no montante de aproximadamente R\$ 75 milhões. Essas demandas são substancialmente relacionadas com temas tributários de naturezas distintas.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos ativos e passivos diferidos apresentam-se com o seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2009	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2009
No ativo não circulante						
Créditos tributários sobre:						
Prejuízos fiscais de imposto de renda				34.015		
Bases negativas de contribuição social				13.940		
Diferenças temporárias:						
Provisão para contingências				4.682		
Fornecedores de cana-de-açúcar				2.428		
Provisão para perdas de imobilizados				2.125		
Ajuste no valor justo de ativo biológico				5.608		
Otras temporárias				4.323		
				67.121		
Débitos tributários sobre:						
Reserva de reavaliação em imobilizado				8.371		
Ajuste a valor justo PESA				3.682		
Benefícios fiscais Lei 11.941/2009 - MEGA-REFIS				4.427		
				16.480		
Tributos diferidos no ativo não circulante, líquidos				50.641		
No passivo não circulante						
Créditos tributários sobre:						
Prejuízos fiscais de imposto de renda	33.569			33.569		
Bases negativas de contribuição social	12.085			12.085		
Diferenças temporárias:						
Provisão para contingências	7.999			7.999		
Provisão para perdas em estoques	154			154		
	53.807			53.807		
Débitos tributários sobre:						
Custo atribuído do imobilizado	7.934	12.418	18.021	7.934	12.418	18.021
Efeitos de mudança de vida útil de ativo imobilizado	26.666	16.844	8.179	26.666	16.844	8.179
Ajuste no valor justo de ativo biológico	21.587			21.587		
Otras	913			1.153		
	57.100	29.262	26.200	57.340	29.262	26.200
Tributos diferidos no passivo não circulante	3.293	29.262	26.200	3.533	29.262	26.200

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos no balanço, por cada entidade legal, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e quando relacionado a mesma autoridade fiscal

21.1 Período estimado de realização dos créditos tributários

Tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Em 31 de março de 2012, a expectativa da administração, consoante projeções de resultados tributáveis futuros, é que os créditos tributários diferidos constituídos sobre prejuízo fiscal de imposto de renda, sobre a base de cálculo negativa de contribuição social e tributos sobre diferenças temporárias sejam realizados conforme a seguir:

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ano	Controladora 31 de março de 2012	Consolidado 31 de março de 2012
2013	2.258	6.642
2014	2.279	8.676
2015	2.791	10.222
2016	4.062	12.912
2017	4.062	13.355
2018	4.062	13.819
2019	4.062	14.307
2020	4.062	14.826
2021 a 2026	26.169	26.169
	53.807	120.928

21.2 Regime tributário de transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime era optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ). A Companhia e suas controladas optaram pela adoção do RTT em 2008 e 2009. Para 2011 a adesão ao RTT é obrigatória. Conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social dos exercícios findos em 2011 e 2010, a Companhia e suas controladas utilizaram das prerrogativas definidas no RTT.

22 Debêntures

Conforme escritura particular da 1ª. emissão privada de debêntures conversíveis em ações ordinárias com garantia real celebrada com base em deliberação da assembleia geral extraordinária em 10 de outubro de 2008, a controlada indireta Companhia Brasileira de Participações em Bioeletricidade efetuou a emissão de debêntures com as seguintes características:

- Número de emissão: 1ª. emissão de debêntures
- Valor da emissão: R\$ 70.000
- Quantidade de debêntures emitidas: 70.000
- Número de série: emissão realizada em série única
- Forma: nominativas, sem emissão de cautelas ou certificados
- Espécie: com garantia real e conversíveis em ações ordinárias da emissora
- Atualização: Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M.
- Juros remuneratórios: 12% ao ano
- Pagamento conforme cronograma:

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vencimento		Amortização	
Aniversário	Data	Percentual	Valor original
5º aniversário	10/10/2013	6%	4.200.000
6º aniversário	10/10/2014	7%	4.900.000
7º aniversário	09/10/2015	7%	4.900.000
8º aniversário	10/10/2016	9%	6.300.000
9º aniversário	10/10/2017	9%	6.300.000
10º aniversário	10/10/2018	9%	6.300.000
11º aniversário	10/10/2019	13%	9.100.000
12º aniversário	09/10/2020	40%	28.000.000

Não haverá: (i) amortização do saldo devedor de principal das debêntures (valor nominal unitário atualizado) durante os sessenta primeiros meses contados da data de emissão (período de carência do principal); e (ii) pagamento de juros durante os quarenta e oito meses contados da data de emissão (período de carência de juros). Os valores referentes aos juros incidentes sobre o valor nominal unitário atualizado e não pagos durante o período de carência de juros serão capitalizados anualmente, em cada data de aniversário da data de emissão durante o período de carência de juros e incorporados ao valor nominal unitário das debêntures.

A distribuição das debêntures será privada, sem a intermediação de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários.

A conversibilidade em ações ordinárias pode ser efetuada, a qualquer tempo, observando o seguinte: ocorrendo anteriormente ao início de amortização das debêntures será na proporção de 15,806829 ações ordinárias por debêntures ou 10,365814 caso o Infra Brasil Fundo de Investimento em Participações tenha exercido o Bônus de Subscrição e a medida que forem sendo efetivas as amortizações, será deduzido, nos mesmos percentuais de tais amortizações, o número de ações ordinárias em que se converterá cada debênture. Pela conversibilidade das debêntures foi apurado, nos termos do pronunciamento técnico CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, no momento da emissão das mesmas, o montante de R\$ 1.635, referente à parcela de patrimônio desse instrumento, que está apresentada na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio líquido.

As debêntures possuem as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária da totalidade das ações da emissora detidas pela Pioneros Bioenergia S.A.; (ii) alienação de 20% das ações de emissão da Pioneros Bioenergia S.A.; (iii) cessão fiduciária dos recursos depositados e mantidos na conta reserva para pagamento dos juros de emissão. A abertura da referida conta e o correspondente depósito do recurso deverá ocorrer anteriormente ao primeiro vencimento; e (iv) carta fiança emitida pela Pioneros Bioenergia S.A.

Durante este exercício, foram registrados juros e atualização monetária sobre as debêntures no montante de R\$ 16.429.

Usina Santa Adélia S.A. e Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Provisão para liquidação de energia (PLD – CCEE)

Durante o exercício encerrado em 31 de março de 2012, a controlada indireta Pioneiros Termoeletrica Ilha Solteira S/A, devido ao atraso do início das operações, adquiriu e liquidou junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE a quantidade mínima de energia elétrica prevista nos contratos de compra e venda de energia (CCEARs). Desta forma, registrou em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 713 a título de liquidação da energia adquirida. Parte desse valor será devolvido à CCEE no ano de 2012, para ressarcimento dos custos de liquidação. Adicionalmente, para atender ao disposto nos CCEARs, a controlada CBPB registrou provisão de R\$ 18.674 para repasse de redução de custos decorrentes da compra de energia por valor inferior ao definido com o receita fixa nos CCEARs e, conseqüentemente, a Companhia consolidou 76,92% desse montante.

24 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2012 o capital social da Companhia montou a R\$ 105.721 (31 de março de 2011 - R\$ 128.400; 1 de janeiro de 2010 - R\$ 128.400) e é formado por 152.961.287 ações ordinárias (31 de março de 2011 - 128.400.000 ações, 1 de janeiro de 2010 - 128.400.000 ações), nominativas, sem valor nominal.

Em 5 de setembro de 2011, mediante Ata da Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovada a redução do capital social da Companhia, no montante de R\$ 32.292.

Em 8 de novembro de 2011, mediante Ata da Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 9.613, representado em emissão de 1.158.210 (um milhão, cento e cinquenta e oito mil, duzentos e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

(b) Reserva Legal

A reserva legal é constituída anualmente com o destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia e suas controladas optaram pelo reconhecimento do custo atribuído (*deemed cost*) como previsto no pronunciamento técnico – CPC 27 e Interpretação técnica – ICPC 10, ajustando assim o custo histórico de determinados bens do ativo imobilizado existentes em 1º de janeiro de 2009.

Em contrapartida a Companhia constituiu no Patrimônio Líquido, a mais valia de custo atribuído, líquido dos impostos diferidos no valor de R\$ 45.421 em 1º de janeiro de 2009. Com a realização do custo atribuído nos anos subsequentes, este valor montou em 31 de março de 2012 a R\$ 17.136.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Lucro líquido (prejuízo) por ação

O Lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias durante o período conforme abaixo:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(72.656)	197.282
Quantidade de ações do final do exercício por lote de mil ações	<u>129.178</u>	<u>128.400</u>
Prejuízo por ação (em reais)	<u>(0,56)</u>	<u>1,54</u>

25 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Mercado interno	413.242	564.327	413.600	564.701
Mercado externo	115.668	118.296	115.668	118.296
Impostos sobre vendas	<u>(57.079)</u>	<u>(92.702)</u>	<u>(57.431)</u>	<u>(92.988)</u>
Receita líquida	<u>471.831</u>	<u>589.921</u>	<u>471.837</u>	<u>590.009</u>

26 Outras perdas líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Provisões para contingências trabalhistas e fiscais	(9.032)	(2.530)	(18.956)	(2.530)
Provisão para perdas com estoques	(452)		(452)	
Resultado na venda do imobilizado	(1.464)	1.257	(1.464)	1.257
Recuperações diversas	894	48	894	48
Outras	42	13	(6.102)	25
	<u>(10.012)</u>	<u>(1.212)</u>	<u>(26.080)</u>	<u>(1.200)</u>

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Gastos por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Matérias-primas e materiais de consumo	151.242	141.157	154.762	132.290
Valor justo ativo biológico	48.865	(120.033)	48.865	(120.033)
Despesas com pessoal	85.781	84.630	85.781	84.723
Depreciação e amortização	133.205	109.166	133.274	109.231
Serviços de terceiros	25.147	32.602	25.151	32.855
Arrendamentos	681	534	681	534
Manutenção	56.870	64.337	56.870	64.337
Combustível	17.284	18.933	17.284	18.933
Outras despesas	8.125	40.727	6.781	40.910
Custo das vendas, despesas administrativas e comerciais	527.200	372.053	529.449	363.780
Custo de vendas	447.031	299.459	447.284	290.845
Despesas administrativas	55.697	41.149	57.689	41.490
Despesas comerciais	24.472	31.445	24.476	31.445
	527.200	372.053	529.449	363.780

28 Receita e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesa financeira				
Juros sobre empréstimos com terceiros	(49.083)	(35.819)	(49.695)	(35.889)
Juros sobre impostos correntes e parcelados	(895)	(474)	(895)	(474)
Ganhos (perdas) rateados pela Copersucar	1.199	(2.510)	1.199	(2.510)
Outras	(110)	(823)	(857)	(823)
	(48.889)	(39.626)	(50.248)	(39.696)
Receita financeira				
Juros sobre impostos retidos na fonte	210	103	210	103
Juros sobre aplicações financeiras e outros	11.379	4.980	11.949	5.058
	11.589	5.083	12.159	5.161

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Transações com partes relacionadas

							Controladora	
							31 de março de 2011	1º de janeiro de 2010
	31 de março de 2012							
	Pioneiros							
	Bioenergia		Produpar	Copersucar				
	S/A	Pesa Logística	S.A.	S.A.	Total	Total	Total	Total
(a) Saldos								
Ativo circulante								
Contas a receber	9.634				9.634			
Dividendos a receber				1.215	1.215			
Ativo não circulante								
Partes relacionadas (i)	29.492	350			29.842	437		
Passivo circulante								
Fornecedores	2.241				2.241			
Demais contas a pagar (ii)	1.123				1.123	27		
Passivo não circulante								
Provisão de passivo a descobrir	62.073		87		62.160			
(b) Principais operações								
Venda de cana-de-açúcar	9.634				9.634			
Compra de cana-de-açúcar	(2.241)				(2.241)	(8.867)	(4.765)	
Aquisição de ações						(250)		
Dividendos recebidos			12.518	1.216	13.734	12.987	4.222	
Venda de ações			1.487		1.487		327	

(i) A integralização de capital do contrato de AFAC com a Pioneiros deverá ocorrer até a Assembleia Geral Ordinária que aprovar as demonstrações financeiras do exercício social que findará em 31 de março de 2013.

(ii) Demais contas a pagar com a Pioneiros referem-se à ressarcimento de custos com serviços agrícolas.

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga durante o exercício findo em março de 2012 refere-se a salários e encargos sociais no montante de R\$ 3.457 (31 de março de 2011 – R\$ 3.895).

30 Seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de março de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Ramos</u>	<u>Importâncias seguras das (consolidado)</u>	
	<u>Santa Adélia</u>	<u>Pioneiros</u>
Incêndio	68.000	120.000
Venda val	16.000	2.500
Danos elétricos	7.600	4.000
Roubo	300	200
Equipamentos elétricos	300	500
Quebra de máquinas	2.000	6.000
Incêndio queimadas		1.000
Responsabilidade civil Operações		500
Responsabilidade civil Empregador		500

Embora as lavouras de cana-de-açúcar não sejam cobertas por seguros, a Companhia e suas controladas, além de adotar medidas preventivas, como por exemplo, a manutenção de brigadas de incêndio, entende que o valor segurado para perda de receita bruta é suficiente para assegurar a continuidade normal de suas operações em eventual caso de sinistro.

31 Aquisição de participação societária

Conforme mencionada na Nota 1.2, em 26 de março de 2012, a Companhia adquiriu 100% do capital social da Pioneiros Bioenergia S/A, em contrapartida, de 15,1% das ações da Companhia para os acionistas da Pioneiros. Essa participação na nova Companhia foi avaliada em R\$ 202.101 conforme definição das partes.

A Pioneiros Bioenergia S/A tem sede no município de Sud Mennucci, a aproximadamente 50 quilômetros de distância da filial da Usina Santa Adélia de Pereira Barreto, e conta com capacidade de processamento de 1,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Com o resultado da aquisição, espera-se que a Companhia extraia forte sinergia junto a Pioneiros nas seguintes áreas estratégicas:

- (i) Área agrícola – serão implementadas, já a partir da próxima safra, operações para maximização de Corte, Carregamento e Transporte - CCT, do plantio e dos tratamentos culturais da cana-de-açúcar, inclusive, visando maior eficiência operacional e logística, serão unificadas as atividades agrícolas centralizando toda a operação e produção de cana-de-açúcar na Usina Santa Adélia S/A, em consequência haverá a necessidade da transferência de todos os bens materiais e dos colaboradores relacionados à atividade agrícola para Usina Santa Adélia S/A., passando a Pioneiros Bioenergia S/A a figurar somente como indústria; e
- (ii) Ganhos de escala – (a) compra de insumos e serviços industriais em conjunto; (b) uniformidade e padronização de equipamentos e peças sobressalentes; (c) racionalização na manutenção de equipamentos agrícolas e industriais; (d) redução dos custos de logística na movimentação de açúcar e etanol; (e) sinergias na estrutura administrativa.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Este fato sem sombras de dúvidas estará reduzindo os custos de forma a refletir maior rentabilidade no resultado final.

A administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing allocation* (PPA). As variações oriundas da mensuração dos valores justos dos investimentos adquiridos, bem como, o PPA, foram ajustados no período de mensuração registrados retroativamente (na data de aquisição), com correspondentes ajustes no ágio preliminarmente contabilizado.

Não se espera que o ágio reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

Tanto as premissas de definição do preço da empresa adquirida quanto a alocação de preço são preliminares e estão no processo de revisão e estão sujeitos a alterações no prazo de um ano após a aquisição. Na conclusão deste processo os montantes a serem registrados podem ser significativamente diferentes dos valores aqui apresentados.

**Usina Santa Adélia S.A. e
Usina Santa Adélia S.A. e suas controladas**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela a seguir demonstra a contrapartida da aquisição para a participação adquirida.

	Formação do preço de compra		
Preço de compra considerado			
Valor de mercado da participação transferida para os ex-acionistas da Pioneiros em 26 de março de 2012			<u>202.102</u>
Contraprestação total			<u>202.102</u>
	Valores contábeis	Ajustes ao valor justo	Valores ajustados
Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos			
Caixa e equivalentes de caixa	6.077		6.077
Títulos e valores mobiliários	267		267
Contas a receber de clientes	4.736		4.736
Estoques	6.141		6.141
Operações Coper-sucar	3.879		3.879
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar	30.986		30.986
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.635		53.635
Investimentos	4.600	11.917	16.517
Ativos biológicos	48.634		48.634
Imobilizado	97.318	20.670	117.988
Demais ativos	7.172	(557)	6.615
Fornecedores	(32.579)		(32.579)
Empréstimos e financiamentos	(213.492)		(213.492)
Impostos parcelados	(11.437)		(11.437)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(29.492)		(29.492)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12.307)	(240)	(12.547)
Provisão para contingências	(5.762)	(31.514)	(37.276)
Impostos sub-júdice	(3.098)		(3.098)
Demais passivos	(8.553)	190	(8.363)
Valor total dos ativos e passivos da investida	<u>(53.275)</u>	<u>466</u>	<u>(52.809)</u>
Participação adquirida			100,00%
(=) Investimento - proporção do valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos			<u>(52.809)</u>
(=) Ágio na aquisição			<u>254.911</u>

Os custos relacionados com a transação estão representados por comissões, despesas com advogados e intermediários e totalizaram R\$ 8.809, registrados no resultado do exercício findo em 31 de março de 2012.

* * *